



TEATRO
NACIONAL
S. JOAO

TEATRO CARLOS ALBERTO
30 JAN—9 FEV 2025

Guião Para um País Possível

dramaturgia e encenação

Sara Barros Leitão

qua+qui+sáb - 19:00
sex - 21:00
dom - 16:00

composição musical

Pedro João

desenho de luz

Cárin Geada

montagem e operação

de luz

Luís Ribeiro

desenho e operação

de som

Mariana Guedelha

figurinos

Cristina Cunha

confeção de figurinos

Emília Pontes

Domingos Freitas Pereira

conceção de cenografia

António Quaresma

Susete Rebelo

execução dos telões

Beatriz Prada

Cristovão Neto

Nuno Encarnação

direção de produção

Susana Ferreira

produção e comunicação

Mariana Dixe

coordenação da pesquisa

João Mineiro

apoio à dramaturgia

e coordenação de

Parlapatório

Carlos Malvarez

interpretação

João Melo

Margarida Carvalho

produção
Cassandra

coprodução
23 Milhas/Município
de Ílhavo

Casa das Artes
de Famalicão
Teatro do Noroeste -
Centro Dramático
de Viana

Teatrão
Teatro-Cine de Pombal
Teatro-Cine de Torres
Vedras
Teatro Municipal
Baltazar Dias
Teatro Viriato

residência de estreia
Teatro do Noroeste -
Centro Dramático
de Viana

apoio à residência
CRL - Central Elétrica

residências
Teatro Municipal
Baltazar Dias
Teatro Viriato

estreia 7 Dez 2023
Teatro do Noroeste -
Centro Dramático de Viana

dur. aprox. 1:40
M/12 anos

Conversa com
a Constança 1 fev



Sobre tudo o que lhe falta

Nota de intenções

SARA BARROS LEITÃO

Foi ao cruzar-me pela primeira vez com uma transcrição de uma sessão plenária da Assembleia da República, a que se chama *Diários da Assembleia da República*, que me apercebi de que tinha nas mãos um guião de teatro. Tinha personagens, tinha falas, tinha apartes, tinha didascálias, tinha conflito, tinha tudo o que uma boa peça deve ter.

Bem diferente do *Diário da República*, onde se publicam as leis, os *Diários da Assembleia da República* registam tudo o que é dito, discutido, gritado, debatido nas sessões plenárias, incluindo os apartes de outros deputados, protestos de bancadas, interrupções de pessoas que assistem nas galerias, e ainda breves descrições de ações que possam ser necessárias para se compreender, através daquele texto, como terá sido determinada sessão. Um copo que se parte, um funcionário que desmaia, um deputado que faz um gesto insultuoso, grupos parlamentares que abandonam o hemiciclo. Todo este material é registado pelos redatores, que se sentam silenciosamente a meio da sala, e está disponível para consulta no *site* da Assembleia da República.

Ao contrário de outros espetáculos, desta vez não assino o texto, mas sim a dramaturgia, pois decidi que não queria acrescentar uma única palavra minha. Por mais incrível que às vezes possa parecer, nada do que está no espetáculo é inventado – tudo foi dito na Assembleia da República.

Propus-me fixar cinquenta anos numa hora e quarenta. Trata-se de um jogo de escalas ingrato e impossível. Todos os dias, sou assaltada pela sensação de que tudo lhe falta. Um rápido exercício para identificar tudo o que não tem levará, certamente, o espectador a perguntar-se: o que será que tem, afinal? Se não, vejamos: não tem a aprovação do Serviço Nacional de Saúde, nem a entrada para a CEE; não tem uma referência à única Primeira-Ministra, nem à morte de Sá Carneiro. Não tem nenhum dos desastres que marcaram a nossa história: a queda do avião da TAP no Funchal, o grande sismo

dos Açores, o acidente de comboio de Alcafache, a queda da ponte de Entre-os-Rios, o aluvião na ilha da Madeira, ou os incêndios de Pedrógão. Não tem as discussões sobre os milhares de retornados que chegavam a Lisboa, nem se assinalam as independências das ex-colónias; não tem a reforma agrária, nem o projeto SAAL; não tem o FMI nem a Coca-Cola a ser permitida em Portugal Continental; não tem as revisões constitucionais, nem a privatização da banca; não tem o fim do Conselho da Revolução ou as discussões sobre a despenalização do aborto. Não tem moções de censura, nem as maiorias absolutas daí resultantes; não tem o incêndio do Chiado, o início da TSF, ou os protestos dos Secos e Molhados. Não tem a doença das vacas loucas, a luta contra as propinas, o PER, as autoestradas, nem a morte de Alcindo Monteiro. Não tem o caso Casa Pia ou o roubo de Tancos.

Enquanto criávamos o espetáculo, o Primeiro-Ministro demitiu-se, o Governo caiu. Depois de o estrearmos, morreu Odete Santos, o país entrou em campanha eleitoral. Enquanto estávamos em digressão, assistimos a uma reconfiguração da representação dos partidos na Assembleia da República e, brevemente, será indigitado um novo Governo.

Este não é um espetáculo-telejornal. Não espere ver a realidade como ela é aqui retratada. Já aprendemos que a vida consegue surpreender-nos mais do que qualquer ficção e que não é possível competir com ela. Mas também não é um espetáculo-nostalgia, que viaja para um tempo que só existe nas nossas memórias, onde tudo nos parecia melhor, mais ordeiro, mais calmo.

Diz-se que a democracia não é “apesar de discordarmos”, é precisamente “a possibilidade de discordarmos”. É o diálogo possível entre forças que podem ser tremendamente opostas. É também o espetáculo possível, aquele que conseguimos construir, aquele que, mesmo com tudo o que lhe falta, continua a fazer sentido para nós, sempre que voltamos a repeti-lo para um novo público.

Porto, 17 de março de 2024

produção executiva
Eunice Basto

direção de palco
Emanuel Pina

adjunto do diretor
de palco
Filipe Silva

direção de cena
Cátia Esteves

luz

Filipe Pinheiro
(coordenação)
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Marcelo Ribeiro
Nuno Gonçalves

maquinaria
Filipe Silva
(coordenação)
António Quaresma
Carlos Barbosa
Joel Santos
Jorge Silva
Nuno Guedes
Paulo Ferreira
Telma Moreira

som
Joel Azevedo
(coordenação)
António Bica

Apoio



Agradecimentos

Câmara Municipal do Porto
Polícia de Segurança Pública
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

Agradecimentos Cassandra

Ana Castro, André Lacerda,
Aurélia Barbosa, Carolina
Mendes, Diana Sá, Elisabete
Leão, Emanuel Pina, Fátima
Alçada, Gonçalo Rebelo,
Inês Fernandes, Isabel
Pereira, Joana Mesquita,
João Ferreira, José Soeiro,
Maria Manuel Rola, Mariana
Gomes, Miguel Barros,
Patrícia Gonçalves, Pedro
Santasmirinas, Susana
Madeira, Biblioteca de
Marvila, Clube dos Fenianos
Portuenses, JB Cadeiras,
Teatro Experimental
do Porto e Teatro Nacional
São João; à Assembleia
da República Portuguesa,
em especial, Anabela
Carreira, José Manuel Araújo,
Joaquim Soares e Luís Silva;
aos redatores e redadoras
da Assembleia da República.

Edição
Teatro Nacional São João

fotografia
Teresa Pacheco Miranda

design gráfico
João Faria / Drop

impressão
Mota & Ferreira, Lda.

Não é permitido filmar,
gravar ou fotografar durante
o espetáculo. O uso
de telemóveis e outros
dispositivos eletrónicos
é incómodo, tanto para
os intérpretes como para
os espectadores.

O TNSJ É MEMBRO



cassandra

PROJETO FINANCIADO POR

APOIO À CRIAÇÃO

ALTO PATROCÍNIO



Com o apoio de:



“Tenhamos saudade do futuro!”

